

## EDITORIAL

Caro leitor,

A avaliação educacional tem pouco mais de 30 anos de estudos específicos sobre a temática, assim, tem ampliado sua rede de desenvolvimento e alcance pensando em novas conjunturas e produtos ligados aos contextos educacionais. (VIANNA, 2000).

Para além da avaliação comumente conhecida e realizada em sala de aula nos diferentes níveis de ensino, possuímos outras estruturas, estratégias, focos e programas que tratam sobre o assunto.

Quanto às táticas de acompanhamento do alcance dos objetivos tratados em sala de aula, a avaliação educacional é um elemento do fazer docente e contemporaneamente tem contribuído para a reflexão da prática do professor e do aprendizado do aluno, apresenta diagnóstico, trata do acompanhamento e colabora somativamente para sua proposta. (LIBÂNEO, 2013; LUCKESI, 2006; PERRENOUD, 1998). É inicialmente elemento do plano de aula e ganha maior visibilidade conforme o docente compreende o papel deste elemento, além de seu papel docente e o poder desta ferramenta e instrumentos avaliativos para a organização do seu fazer pedagógico rotineiro de sala de aula. (LIBÂNEO, 2013; CORDEIRO, 2015)

Podemos, também, observar o poder da avaliação institucional que envolve uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por membros da comunidade interna e externa da instituição e que tem como objetivo buscar o perfeito desenvolvimento das atividades propostas e executadas pelas instituições educacionais, com rotinas e processos próprios no envolvimento, acompanhamento e devolutiva sobre o andamento e melhoramento de tudo que proporciona suporte ao ensino e aprendizado, nos diferentes níveis de ensino (ESTRELA, 2002; ANDRIOLA, 2005).

A avaliação pode atender ao currículo proposto que apresenta uma identidade de sujeito em formação e, desta forma, precisa ser repensada continuamente interligada a necessidade histórica e social do cidadão necessário e seus novos papéis na sociedade e no mundo do trabalho (SILVA, 2010; APPLE, 2006). Assim, a avaliação curricular também é um importante meio de compreender como os currículos diversos convergem para formação do cidadão do mundo, dentro de sua própria compreensão de si e do mundo, no processo de percepção sobre a informação, conhecimento e saberes a serem executados em atividades diárias. (MORIN, 2004).

Para tanto, se faz necessário e permanente, que todos os envolvidos na educação, em todos os níveis de alcance, se mantenham em constante formação. É preciso refletir continuamente sobre seu papel enquanto aquele que exerce poder e influência nas escolhas estabelecidas para os diversos sujeitos envolvidos nestas atividades, enquanto profissional e estudante. Compreender a avaliação e tratar de forma autônoma as observações que traz. Assim, também, entender do empoderamento proporcionado por suas devolutivas e perceber o quanto enriquecedor pode ser compreender-se em diferentes contextos avaliativos para crescimento individual e coletivo. Somos avaliadores e avaliados em muitos momentos de nossa vida cotidiana, por tanto, precisamos saber mais sobre este assunto (TROMPIERI, LIMA, 2012; VIANNA, 2000).

Empoderar-se é preciso!

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. **Avaliação**: Múltiplos olhares em torno da educação. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

**Rev. Expr. Catól.**; v. 8, n. 1; Jan - Jun; 2019; ISSN: 2357-8483

Tahim

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
FERNANDES, M. E. A. **Avaliação institucional da escola**: base teórica e construção do projeto. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. (Coleção Magister).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TROMPIERI JUNIOR, N.; LIMA JUNIOR, G. D. de. **As cinco gerações da avaliação educacional**: características e práticas educativas. Disponível em:  
<<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/trabalho04.pdf>>. Acesso em: maio 2019.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional**: Teoria - Planejamento - Modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

#### **SOBRE A AUTORA**

##### **Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim**

Pedagoga. Especialista em Coordenação Pedagógica (FA7). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.  
Contato: anapaula\_tahim@yahoo.com.br